

DENTAL TRIBUNE

— The World's Dental Newspaper · Edição Portuguesa —

março 2022 - Ano I - nº1

www.dental-tribune.com



© OMD

MIGUEL PAVÃO - BASTONÁRIO DA ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

“O papel do médico dentista é central para o bem-estar das pessoas”

Miguel Pavão fala ao Dental Tribune Portugal sobre o caminho que tem sido percorrido desde que “encabeçou” a Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), em julho de 2020. (pág. 8)

“Mouth Proud Challenge”

O desafio da Federação Dentária Internacional (FDI) une as pessoas em torno da comemoração do Dia Mundial da Saúde Oral 2022, que acontece a 20 de março.12

Cirurgia assistida por robô

Reflexões sobre um estudo realizado pela Universitat Oberta de Catalunya (Espanha) e algumas opiniões de médicos dentistas portugueses24

Campanha OMD

Alerta para perigos de teleconsultas de ortodontia e aquisição de tratamentos online. Preocupação já foi transmitida à Entidade Reguladora da Saúde30

SUMÁRIO

Notícias.....4

Entrevista Miguel Pavão -
Bastonário da Ordem dos
Médicos Dentistas8

Dia Internacional da Saúde
Oral da FDI.....12

Clínica Arriaga conta uma
história de 18 anos14

Indústria - Colgate lança
nova solução PerioGard16

Projeto “Bem-me-quero” pro-
move “A Importância da Saú-
de Oral” nas escolas18

GSD Dental Clinics abre
nova unidade em Alcântara,
Lisboa20

Entrevista com Diogo Fra-
goso e Cláudia Cardoso da
Clínica Domus Salutem em
Abrantes22

Cirurgia assistida por robô
- reflexões sobre o estudo da
Universitat Oberta de Cata-
lunya e opiniões dos profes-
sionais portugueses24

Campanha OMD alerta para
perigos de teleconsultas de
ortodontia e aquisição de tra-
tamentos online.....30

Opinião de Cátia Íris Gon-
çalves - A linguagem: a audá-
cia do exercício da empatia 32

FICHA TÉCNICA

Dental Tribune Edição Portuguesa
Propriedade: Editora Códigopro -
Edição de Publicações Periódicas
Unipessoal, Lda.
NIPC: 506 955 109

Sede do editor, da redação e do impressor:
Praça Mouzinho de Albuquerque, nº
113 - 5.º andar
4100-359 Porto, Portugal
Tel.: (+351) 226 090 009

Gerente/Diretor:
Ricardo Flaminio
(detentor de 100% do capital)
T: (+351) 916 772 974
E: ricardoflaminio@codigopro.pt
Editora:

Fátima Amaral Ferreira
(CJ 5830 A/FIJ P1634)
Jornalistas: Daniela Monteiro e
Paulo Sá Ferreira
Design e Paginação: Hugo Sousa
Assinaturas: Marta Campos
marta.campos@codigopro.pt
Publicidade: Carlos Silva
carlos.silva@codigopro.pt

Web: www.pt.dental-tribune.com
Periodicidade: Trimestral
Tiragem: 4000 exemplares
Estatuto Editorial: codigopro.pt/
Dental Tribune-estatuto-edit

Diga-nos o que pensa!

Tem comentários gerais ou
críticas que gostaria de partilhar?
Existe algum tópico específico
sobre o qual gostaria de ver
artigos no Dental Tribune?
Informe-nos enviando
um e-mail para
ricardoflaminio@codigopro.pt.

Estamos ansiosos para receber as
suas contribuições!

DENTAL TRIBUNE
— The World's Dental Newspaper - Edição Portuguesa —

Imprint

International headquarters

Publisher and Chief Executive Officer:
Torsten R. Oemus
Chief Content Officer:
Claudia Duschek

Dental Tribune International GmbH
Holbeinstr. 29
04229 Leipzig, Germany
Tel.: +49 341 4847 4302
Fax: +49 341 4847 4173
General requests:
info@dental-tribune.com
Sales requests:
mediasales@dental-tribune.com
www.dental-tribune.com

Material from Dental Tribune
International GmbH that has been
reprinted or translated and reprinted
in this issue is copyrighted by Dental
Tribune International GmbH. Such
material must be published with
the permission of Dental Tribune
International GmbH. *Dental Tribune*
is a trademark of Dental Tribune
International GmbH.

All rights reserved. © 2022 Den-
tal Tribune International GmbH.
Reproduction in any manner in any
language, in whole or in part, without
the prior written permission of
Dental Tribune International GmbH
is expressly prohibited.

Dental Tribune International GmbH
makes every effort to report clinical
information and manufacturers'
product news accurately but cannot
assume responsibility for the validity
of product claims or for typographical
errors. The publisher also does not
assume responsibility for product
names, claims or statements made
by advertisers. Opinions expressed
by authors are their own and may
not reflect those of Dental Tribune
International GmbH.

DENTAL TRIBUNE INTERNATIONAL E DENTALPRO

Nova parceria editorial no setor dentário

por: Dental Tribune Portugal

Em fevereiro de 2022 nasceu uma nova parceria editorial entre estas duas publicações, com a partilha de conteúdos, juntando o know-how do setor nacional da DentalPro com a vastíssima base de dados da edição mundial do Dental Tribune International. Com esta aliança, os profissionais do setor podem contar com mais e melhores conteúdos da área da medicina dentária.

O Dental Tribune International (DTI) é a maior rede dentária do mundo, fornecendo informações essenciais, canais de comunicação, formação e serviços de gestão de prática clínica para toda a comunidade odontológica. Fundado em Leipzig, Alemanha, em 2003, o DTI inclui atualmente mais de 400 publicações impressas, distribuídas em mais de 90 países e em mais de 25 línguas, ligando mais de um milhão de profissionais de saúde oral em todo o mundo.

A DentalPro inicia esta parceria com uma edição portuguesa do Dental Tribune International, partilhando não

só conteúdos ao nível de imprensa escrita, assim como conteúdos exclusivos através de publicações periódicas digitais. O intuito é alargar o horizonte de conteúdos internacionais para a edição da DentalPro, e, ao mesmo tempo, proporcionar a divulgação do que melhor se faz na medicina dentária nacional.

Para Ricardo Flaminio, diretor da revista DentalPro, “esta parceria permitir-nos-á assumir uma dimensão global tendo acesso a mais informação que divulgaremos aos nossos leitores. Gosto muito de dar o exemplo de um fabricante internacional que conheci numa das visitas ao IDS que afirmava não ter tempo suficiente para falar com todos os jornalistas de todo o mundo (obviamente especializados em medicina dentária). Desta for-

ma, e com o Dental Tribune International, apenas existia um interlocutor para os vários países onde a revista é distribuída o que facilita e reduz o número de contactos”.

Bjoern Kempe, Chief Development Officer do Dental Tribune International, afirma: “Tive conhecimento da revista DentalPro através de uma amiga alemã, Tânia Mutert de Barros, que mora em Portugal há vários anos e é responsável por representar salões internacionais que ocorrem em várias cidades da Alemanha e em diferentes setores de atividade. Ela mencionou o bom histórico da revista DentalPro e da sua equipa e isso levou-me a contactar o diretor Ricardo Flaminio e a editora Fátima Amaral Ferreira, e a acolhê-los na grande família que é o Dental Tribune”.

DENTAL TRIBUNE

— The World's Dental Newspaper · Edição Portuguesa —

revista de
informação
especializada
e profissional**dentalPRO**

ESTUDO NOS EUA

Bactérias orais diminuem a imunidade antiviral

por: Dental Tribune International

Investigadores norte-americanos examinaram recentemente o papel que os micróbios orais desempenham na regulação das respostas antivirais na cavidade oral. Descobriram que as proteínas produzidas pelas células epiteliais orais protegem os humanos contra os vírus que entram no corpo pela boca, incluindo o SARS-CoV-2, mas que as bactérias orais podem suprimir a atividade dessas células, aumentando assim a vulnerabilidade à infecção.

No estudo, intitulado “Microbiome-mediated incapacitation of interferon lambda production in the oral mucosa” os investigadores usaram tecidos gengivais humanos, modelos de camundongos e abordagens *in vitro* para mostrar que a produção de interferons, que são importantes citocinas antivirais que desempenham um papel crítico na limitação da infecção viral, e a imunidade antiviral são severamente comprometidas na presença do patógeno bacteriano

oral *Porphyromonas gingivalis*. “O aspeto mais interessante do nosso estudo é que descobrimos como os residentes bacterianos do biofilme oral podem determinar a eficácia das respostas do interferon do hospedeiro”, explicou Bagaitkar ao Dental Tribune International e acrescentou que a descoberta é bastante inovadora e tem implicações importantes para entender o que pode predispor um indivíduo a uma infecção viral.

COVID-19

Avança introdução da teleodontologia

por: Dental Tribune International

Uma pesquisa nos Emirados Árabes Unidos e na Arábia Saudita revelou que 88% dos inquiridos apreciam as vantagens da teleodontologia e da comunicação online, resultado da pandemia pelo novo coronavírus.

Os resultados da pesquisa fazem parte de um artigo cien-

tífico mais amplo que foi apresentado no segundo Fórum Digital Health MENA no outono passado, no Dubai. De acordo com o Dental Tribune Brasil, a pesquisa foi realizada entre mil participantes (metade dos quais nos Emirados Árabes Unidos e na Arábia Saudita), que responderam a perguntas sobre o “futuro da telessaúde e da teleodontologia e como foram influenciados pela pandemia”, confirma Angelo Maura, diretor geral para a região do Médio Oriente e África da Align Technology, ao Dental

Tribune Middle East.

“Descobrimos que os pacientes definitivamente passaram por uma mudança de mente ao adotar o novo normal da odontologia digital”, revela Angelo Maura.

Embora apenas “32% dos inquiridos tenham usado ferramentas de comunicação digital online para interagir com seu dentista durante os confinamentos da Covid-19, a maioria dos que o fizeram (78%) mostra que as considerava “convenientes e pretendia continuar a usar essas ferramentas digitais no futuro”.



(Imagem: Elnur/Shutterstock)

Doença periodontal aumenta risco de doenças crónicas, incluindo problemas de saúde mental

por: Dental Tribune International

Um estudo da Universidade de Birmingham destaca a importância da implementação de abordagens preventivas para o manuseamento da doença periodontal e a necessidade de melhorar a comunicação entre a equipa médica e dentária, a fim de minimizar o risco de desenvolver problemas de saúde.

No estudo, os investigadores analisaram os registos de 64.379 pacientes que tinham uma história registada de doença periodontal informada por GP, incluindo 60.995 pacientes com gengivite e 3.384 com periodontite. Os registos dos pacientes foram comparados com os de 251.161 pacientes sem registo de doença periodontal, a fim de estabelecer quantos pacientes com doença periodontal e quantos pacien-

tes sem doença periodontal desenvolveram doenças cardiovasculares, distúrbios cardiometabólicos, doenças autoimunes e doenças mentais, incluindo depressão, ansiedade e doenças mentais graves, numa média de três anos.

De acordo com os dados, os pacientes com história de doença periodontal no início do estudo tinham quase o dobro de probabilidade de desenvolver doença mental, 37%. Além disso, 33% dos pacientes apresentavam risco aumentado de desenvolver doença autoimune, 18% mais probabilidade de desenvolver doença cardiovascular e 7% mais probabilidade de ter distúrbio cardiometabólico. Entre os distúrbios cardiometabólicos, o risco de desenvolver diabetes tipo 2 era muito maior, de 26%.



(Imagem: Kasama Kanpittaya/Shutterstock)

Isolamento social de idosos associado a perda dentária

por: Dental Tribune International

Uma investigação da NYU Rory Meyers College of Nursing notou que os idosos que estão socialmente isolados são mais prováveis de não terem todos os dentes e de os perderem mais rapidamente ao longo do tempo. A investigação analisou idosos chineses e foi publicada na *Community Dentistry and Oral Epidemiology*.

Os idosos que estavam socialmente isolados tinham, em média, menos 2,1 dentes naturais e a taxa de perda de dentes era 1,4 vezes maior do que aqueles com laços sociais mais fortes. Para entender a relação entre o isolamento social, a solidão e a perda de dentes em idosos na China, os investigadores usaram o Chinese Longitudinal Healthy Longevity Survey para analisar dados de 4.268 adultos com 65 ou mais anos.

Os participantes completaram inquéritos em três pontos de tempo diferentes (2011-12, 2014 e 2018), que capturaram medidas de isolamento social e solidão e quantos dentes as pessoas tinham e perderam ao longo do estudo de sete anos. Mais de um quarto (27,5%) dos participantes do estudo estavam socialmente isolados e 26,5% diziam sentir-se sós.



(Imagem: polkadot_photo/Shutterstock)

Perda de paladar é superestimada entre os pacientes com Covid-19?

por: Dental Tribune International

A maioria dos pacientes com Covid-19 relata disfunção olfativa e gustativa, tornando-os entre os sintomas mais comuns da doença e os mais comuns a afetar a cavidade oral. Investigadores italianos, no entanto, descobriram que a prevalência de hipogeusia três meses após o início dos sintomas pode ser significativamente menor do que o au-

to-relato indica.

Num estudo transversal, os investigadores da Universidade de Trieste avaliaram 105 sobreviventes de Covid-19, dos quais todos relataram um comprometimento do paladar e quase todos (94,3%) comprometimento olfativo devido à infeção. A grande maioria (98,1%) dos pacientes tinha recuperado da doença levemente sintomática e não havia evidência de pneumonia. Os investigadores realizaram avaliações psicofísicas e psicológicas nos participantes e descobriram que a hipogeusia pôde ser confirmada em menos de metade (41,9%) dos participantes. Este número caiu para 28,6% depois dos resultados serem ajustados à idade dos participantes.

Segundo os investigadores, a hipogeusia auto-relatada pode ser consequência da disfunção olfativa. “[De facto], o nosso estudo descobriu que, mesmo quando perguntamos especificamente sobre gostos básicos, mais de metade dos pacientes que relataram uma percepção alterada do paladar exibiam uma função gustativa normal, enquanto a maioria deles tinha uma deficiência olfativa”.

Estudo: Inteligência artificial pode melhorar deteção de cáries

por: Dental Tribune International

A utilização de inteligência artificial (IA) pode melhorar a precisão de diagnóstico dos médicos dentistas, nomeadamente, no caso das cáries. A conclusão é de um estudo controlado e aleatório da Charité-Universitätsmedizin Berlin.

Através do dentalXrai Pro, um programa de software que permite aos médicos dentistas analisarem radiografias com base em IA, 22 médicos dentistas analisaram 20 imagens aleatoriamente escolhidas de um total de 140. Das 20 imagens analisadas por cada médico dentista, dez foram examinadas com a ajuda desta ferramenta de IA, en-

quanto as outras dez não foram.

De acordo com os autores do estudo, a hipótese de os médicos dentistas que utilizam a IA serem significativamente mais precisos do que aqueles que não usam IA – provou ser parcialmente correta.

“A utilização de IA aumentou significativamente a sensibilidade dos médicos dentistas, especialmente nas cáries dentárias, mas não alterou muito a especificidade; em lesões mais avançadas a IA não teve impacto na precisão de todo”.

“Os nossos resultados demonstram que combinar o desempenho do modelo de IA com a experiência humana pode atingir precisões que estão além das da própria IA [...] ou os especialistas humanos por si só”, escreveram os autores.

King's College lança sociedade estudantil para medicina dentária sustentável

por: Dental Tribune International

Todas as indústrias estão envolvidas na necessidade de reduzir as emissões de carbono, e a medicina dentária não é exceção. Uma nova sociedade estudantil na Faculdade de Medicina Dentária, Ciências Oral e Craniofacial do King's College London dedica-se à medicina dentária sustentável.

De acordo com o King's College London, a nova sociedade estudantil King's Innovative Sustainable Dentistry (KISD - sigla em inglês) - parte da Faculdade de Medicina Dentária, Ciências Oral e Craniofacial - tem como objetivo promover uma comunidade onde os alunos podem mergulhar na evolução da prática da medicina dentária.

Diana Dourou, estudante do King's College e fundadora e presidente do KISD, disse em comunicado de imprensa que "considerando o caráter multidisciplinar da profissão dentária, é possível atuar junto aos profissionais da área e dos ór-



Diana Dourou, estudante do King's College e fundadora e presidente do KISD

gãos reguladores, tanto a nível populacional quanto político, de forma a contribuir para o cumprimento das metas de redução de emissões para 2030". Segundo a estudante, avaliar criticamente os procedimentos médicos e o uso de materiais e equipamentos que produzem uma grande pegada de carbono é crucial para reduzir o impacto da medicina dentária no

meio ambiente.

"A introdução da medicina dentária sustentável nos currículos académicos tem o potencial de ajudar os alunos a avaliar criticamente as intervenções odontológicas com alta pegada de carbono e aumentar a consciência sobre o impacto ambiental da profissão", afirma Diana Dourou.

Batido recorde de "desperdício" de cheques-dentistas em 2021

por: Dental Tribune Portugal

Segundo a Ordem dos Médicos Dentistas, o desperdício com cheques-dentista, que são atribuídos a grupos específi-

cos da população para utilização em clínicas e consultórios privados, tem sido uma constante ao longo dos anos - cerca de um terço não são usados - mas em 2021 este valor atingiu um recorde. O ano passado foi aquele em que mais cheques-dentista foram emitidos - 711

mil - mas, proporcionalmente, foi o ano em que o desperdício foi mais gritante - 41% dos vales, 292 mil, ficaram por utilizar, de acordo com os dados que constam do Portal de Transparência do Serviço Nacional de Saúde.

MIGUEL PAVÃO - BASTONÁRIO DA ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

“O papel do médico dentista é central para o bem-estar das pessoas”

por: Dental Tribune Portugal

Miguel Pavão fala ao Dental Tribune Portugal sobre o caminho que tem sido percorrido desde que passou a liderar a Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), em julho de 2020. Para o bastonário, o foco deste mandato assenta em três grandes áreas: “a defesa de políticas de saúde oral que melhorem a qualidade de vida das pessoas, a valorização da nossa classe profissional, tantas vezes esquecida, e a garantia de que a formação superior e pós-superior prestada em Portugal se torna uma referência europeia”.

Que balanço faz dos meses enquanto bastonário da OMD?

Este ano e meio passou a voar, desde logo por um conjunto de experiências e circunstâncias que todos fomos vivendo. Quando me candidatei a bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas não havia pandemia, esta apareceu durante o período eleitoral e perma-



nece até hoje. No dia em que tomei as rédeas da OMD compreendi que ia enfrentar algo de que não estava à espera, nem eu, nem ninguém... O nosso primeiro desafio foi lidar com esta situação, para

a qual não existia, por assim dizer, um modelo de atuação, pelo que se tornou numa prioridade comum no quotidiano das ordens profissionais. Começámos pela preparação do plano outono/inverno, no qual

a OMD também colaborou, a seguir deu-se a integração dos médicos dentistas na linha de apoio aos profissionais de saúde e, depois, veio um processo difícil, muito exigente - e, que juntamente com o grupo Covid-19, me consumiu muita energia -, relacionado com a questão da vacinação aos médicos dentistas. Enfrentámos muitos constrangimentos e incertezas, e até alguma precipitação por parte dos colegas, o que gerou um grande tumulto inicial, próprio desta pandemia. No fim, podemos dizer que o resultado é satisfatório e que correu tudo bem, porque encontramos um “ponto de abrigo”, o vice-almirante Gouveia e Melo, que trabalhou com confiança, profissionalismo, sem falsear expectativas, e que nos permitiu comunicar corretamente com a classe. Diria que o processo entrou numa normalização e vamos tendendo para uma situação mais tranquila.

A profissão “sofreu” com a pandemia?

Durante este período existiram muitas incertezas relativamente à situação da medicina dentária. Fomos postos em causa, pensámos muitas vezes qual seria o futuro da nossa atividade médica. Mas as ameaças fizeram-nos refletir e verificámos a validade do adágio, segundo o qual aquilo que não nos mata torna-nos mais fortes. Verificámos também que prestamos um serviço es-

sencial de base médica, de saúde, satisfazendo uma necessidade que não é supérflua, o que nos posiciona relativamente a muitas outras áreas que acabaram por ficar mais fragilizadas. Isto demonstrou que o papel do médico dentista é central para o bem-estar e a vida das pessoas. Mas, há ainda outras questões que vieram a ser exacerbadas com a Covid-19, como é caso da fadiga e do stress pandémico, com consequências diretas sobre a nossa profissão. No entanto, percebemos que a medicina dentária, que sofreu bastante com tudo isto, demonstrou não ser um setor desregulado ou pouco consolidado, acabando por se afirmar. As ameaças que sobre nós pairam são, assim, aquelas que já existiam antes, como por exemplo a precariedade na profissão ou a emigração dos mais jovens.

“Mudar. Pelo Futuro da Profissão” foi o lema da sua campanha. Que mudanças foram já concretizadas?

Já há trabalho feito. Nos primeiros seis meses, o espaço físico da OMD sofreu remodelações, houve a integração da nova equipa e a criação de novos departamentos, em que destaco o Gabinete de Acompanhamento ao Médico Dentista, o que nos ajudou a pôr em marcha o nosso plano de ação para quatro anos. Além disso, foram lançados os colégios das especialidades de Cirurgia Oral, Odontopediatria e

Periodontologia, onde tivemos as primeiras eleições com voto eletrónico, algo muito importante para mim, porque sempre acreditei que as instituições têm que acompanhar os fenómenos da vanguarda. A nossa Ordem, durante muito tempo, não quis evoluir neste sentido. Nós, à primeira oportunidade, avançámos. Para além de avançarmos com um conjunto de regulamentos, onde destaco o das competências setoriais, que está em curso. Lançámos a Bolsa de Formação Professor João F. C. Carvalho, que muito dignifica a memória de um dos fundadores da OMD e prestigiava a nossa profissão.

Outra medida que fizemos avançar foi o exame de competências linguísticas, a Prova de Comunicação em Medicina Dentária, destinada aos candidatos estrangeiros, tendo o Instituto Camões como parceiro capaz de validar as competências fundamentais para a relação médico/doente.

No seguimento da formação, criámos o Fórum Ensino e Profissão Médico-Dentária, juntamente com a Associação Nacional de Estudantes de Medicina Dentária (ANEMD), uma plataforma que tem como fulcro os futuros médicos dentistas, estudantes e colegas recém-formados. Se esses colegas não estiverem no cerne das nossas decisões, não os estamos a defender verdadeiramente. Tudo aquilo que diz respeito ao ensino e à profissão só se vai reper-